

Desenho de Pesquisa em Política Comparada (3 créditos)

Professora Elizabeth (Liz) A. Stein

Horário: Quinta - feira, das 16 às 19 horas

Consultas: a combinar com professora

Descrição de curso: Este curso é uma introdução ao desenho de pesquisa. Pode ser aplicado a várias disciplinas, mas vai usar exemplos de ciência política e da sociologia (movimentos sociais). Uma parte de curso será um "Como fazer..." e a outra parte uma crítica e análise de material já publicado, para entender que tipos de pesquisa são mais convincentes e como se pode melhorar nossos próprios projetos usando bons exemplos da literatura e outros não tão bons. Durante o semestre, cada estudante vai ser responsável duas vezes por identificar hipóteses, metodologias, medidas de variáveis, explicações alternativas, etc. de um dos artigos indicados na forma de uma RAP (resenha de avaliação de pesquisa). Todos os estudantes também vão ser responsáveis por um projeto de desenho de pesquisa. Vamos fazer estes projetos em 5 fases durante o semestre, com a quinta sendo o projeto final.

Nota Final: RAP (12.5% cada uma) e desenho de pesquisa (75%, 25% sendo pelas 4 primeiras fases e 50% pelo projeto final)

Livros:
King, Gary. Robert O. Keohane and Sidney Verba. 1994. "The Science in Social Science." *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton, N.J.: Princeton University Press.
Geddes, Barbara. 2003. *Paradigms and Sandcastles: Theory Building and Research Design in Comparative Politics*. Ann Arbor, Mich.: University of Michigan Press.
Coppedge, Michael. 2012. *Democratization and Research Methods*. New York, Cambridge University Press.

AULAS

**12 de março: Introdução a Desenho de Pesquisa em Políticas Comparadas
Somos realmente uma ciência?**

Clark, William Roberts, Matt Golder and Sona Golder. 2013. "What is Science?" *Principles of Comparative Politics* Thousand Oaks, Calif.: CQ Press, pp. 19-48.
Truman State University Political Science Research Design Handbook.
<http://politicalscience.truman.edu/researchdesignhandbook.pdf>, acessado no dia 8 de fev, 2014.

19 de março: Formulando uma pergunta de pesquisa e construindo a teoria: ela vai te acompanhar pelo resto da vida (ou ao menos pelos próximos 4 anos)

King, Gary. Robert O. Keohane and Sidney Verba. 1994. *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton, N.J.: Princeton University Press, pp. 1-27.
Geddes, Barbara. 2003. "Big Questions, Little Answers: How the Questions You Choose Affect the Answers You Get." *Paradigms and Sand Castles*. Ann Arbor, Mich.: University of Michigan Press, pp. 27-47.
Lehnert Matthias, Bernhard Miller and Arndt Wonka. 2007. "Increasing the Relevance of Research Questions: Considerations on Theoretical and Social Relevance in Political Science." In *Research Design in Political Science*. How to Practice What They Preach." New York: Palgrave MacMillan, pp. 21-40.

26 de março: Mudando da teoria à prática: implicações testáveis. E é possível que você não tenha razão: incluindo e testando teorias e hipóteses alternativas ou rivais.

Prazo de entrega da Parte 1 do projeto final: Enigma, pergunta de pesquisa e resenha breve da literatura

King, Gary. Robert O. Keohane and Sidney Verba. 1994. *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton, N.J.: Princeton University Press, pp. 28-74.

Simon, Adam F. and Shanto Iyengar. 1996. "Toward Theory-Based Research in Political Communication." *PS: Political Science and Politics* 29(1): 29-33.

Dür, Andreas. 2007. "Discriminating among Rival Explanations: Some Tools for Small-n Researchers." In *Research Design in Political Science: How to Practice what they Preach*. (Eds.) Thomas Gschwend and Frank Schimmelfennig, New York: Palgrave MacMillan, pp.183-202.

McAdam, Doug, Sidney Tarrow and Charles Tilly. "Toward an Integrated Perspective on Social Movements and Revolution." In *Comparative Politics: Rationality, Culture and Structure*. (Eds.) Mark Irving Lichbach and Alan S. Zuckerman, New York: Cambridge University Press, pp. 142-173.

Exemplos

Geddes, Barbara. 2003. "Big Questions, Little Answers: How the Questions You Choose Affect the Answers You Get." *Paradigms and Sand Castles*. Ann Arbor, Mich.: University of Michigan Press, pp. 47-88.

Ross, Michael. 2001. "Does Oil Hinder Democracy?" *World Politics* 53(3): 325-361.
Coppedge, Michael.

3 de abril: O valor a comparação: do mesmo caso em tempos diversos e/ou entre casos distintos [e os problemas associados isso]: Parte 1

Lijphart, Arend. 1971. "Comparative Politics and the Comparative Method." *The American Political Science Review* 65(3): 682-693.

Lijphart, Arend. 1975. "The Comparable Cases Strategy in Comparative Research." *Comparative Political Studies* 8: 158-177.

Gerring, John. 2004. "What is a Case Study and what is it Good For" *American Political Science Review* 98(2): 341-354.

Slater, Dan and Daniel Ziblatt. 2013. "The Enduring Indispensability of the Controlled Comparison." *Comparative Political Studies* 46(10) 1301-1327.

Exemplos:

Wedeman, Andrew. 2004. "The Intensification of Corruption in China." *The China Quarterly*

Seligson, Mitchell. 2002. "The Impact of Corruption on Regime Legitimacy: A Comparative Study of Four Latin American Countries" *The Journal of Politics* 64(2): 408-433.

9 de abril: O valor a comparação: do mesmo caso em tempos diversos e/ou entre casos distintos [e os problemas associados isso]

Snyder, Richard. 2001. "Scaling Down: The Sub-national Comparative Method." *Studies in Comparative International Development* 36(1): 93-110.

Jackman, Robert W. 1985. "Cross-National Statistical Research and the Study of Comparative Politics." *American Journal of Political Science* 29(1): 161-182.

Kohn, Melvin L. 1987. "Cross-National Research as an Analytic Strategy." *American Sociological Review* 52: 713-731.

Exemplos:

Fisman, Raymond and Roberta Gatti. 2000. "Decentralization and corruption: evidence across countries." *Journal of Public Economics* 83: 325-245.

Fisman, Raymond and Roberta Gatti. 2002. "Decentralization and corruption: Evidence from U.S. Federal Transfer programs." *Public Choice* 113: 25-35.

16 de abril Não temos aula: Congresso da Associação Meio-Oeste de Ciência Política, Chicago.

23 de abril Indo de *conceitos* abstratos a algo observável e mensurável

Coppedge, Michael. 1999. "Thickening Thin Concepts and Theories: Combining Large N and Small in Comparative Politics." *Comparative Politics* 31(4): 465-476.

Collier, David and Steven Levitsky. 1997. "Democracy with Adjectives: Conceptual Innovation in Comparative Research." *World Politics* 49(3): 430-451.

Coppedge et al. 2011. "Conceptualizing and Measuring Democracy: A New Approach" *Perspectives on Politics* 9(2): 247-267.

Exemplares:

- Brockett, Charles. 1992. "Measuring Political Violence and Land Inequality in Central America." *American Political Science Review* 86(1): 169-176.
- Altman, David and Aníbal Pérez-Liñán. 2002. "Assessing the Quality of Democracy: Freedom, Competitiveness and Participation in Eighteen Latin American Countries." *Democratization* 9(2): 85-100.
- Cheibub, José Antonio et al. 2010. "Democracy and Dictatorship Revisited" *Public Choice* 143(1-2): 67-101.

30 de abril Escolhendo o(s) método(s) adequado(s): qualitativo vs. quantitativo ou métodos misturados

- Freedman, David A. 2010. "On Types of Scientific Enquiry: The Role of Qualitative Reasoning." In *The Oxford Handbook of Political Methodology*. (Eds.) Janet M. Box-Steffensmeier, Henry E. Brady and David Collier. Oxford, U.K.: Oxford University Press, pp. 300-318.
- Lieberman, Evan S. 2005. "Nested Analysis as a Mixed-Method Strategy for Comparative Research." *American Political Science Review* 99(03): 435-52.
- Tarrow, Sidney. 2010. "Bridging the Quantitative-Qualitative Divide." In *Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards*. (Eds.) Henry E. Brady and David Collier. Lanham, Md.: Rowman and Littlefield, Inc., pp. 101-110.

Exemplares:

- Weinstein, Jeremy. 2007. *Inside Rebellion: The Politics of Insurgent Violence*. New York: Cambridge University Press.

7 de maio: Como escolher os casos e o(s) período(s) [desenhos de mais e menos semelhança]**Prazo de entrega da Parte 2 do projeto final: Sumário de sua teoria, implicações testáveis e o(s) método(s) que você pretende de usar.**

- Geddes, Barbara. 2003. "How the Cases You Choose Affect the Answers You Get." *Paradigms and Sandcastles*. Ann Arbor, Mich.: University of Michigan Press, pp. 89-130.
- Ebbinghaus, Bernhard. 2005. "When Less is More: Selection Problems in Large-N and Small-N Cross-National Comparisons." *International Sociology* 20(2): 133-152.
- Seawright, Jason and John Gerring. 2008. "Case Selection Techniques in Case-Study Research: A Menu of Qualitative and Quantitative Options." *Political Research Quarterly* 61(2):294-308.
- Collier, David and James Mahoney. "Insights and Pitfalls: Selection Bias in Qualitative Research." *World Politics* 49(1): 56-91.

Exemplares:

- Wood, Elisabeth. "An Insurgent Path to Democracy: Popular Mobilization, Economic Interests and Regime Transition in South Africa and El Salvador." 2001. *Comparative Political Studies*, 34(8): 862-88.
- Balán, Manuel. "Competition by Denunciation: The Political Dynamics of Corruption Scandals in Argentina and Chile." *Comparative Politics*. 43(4): 459-478.

14 de maio: Fazendo o "case study" (único ou comparados); não é somente contar uma história

- Dion, Douglas. 1998. "Evid Competition by Denunciation: The Political Dynamics of Corruption Scandals in Argentina and Chile." *Comparative Politics*. 43(4): 459-478.
- Geddes, Barbara. 2003. "How the Evidence You Use Affects the Answers You Get: Rigorous Use of the Evidence Contained in Case Studies." *Paradigms and Sandcastles*. Ann Arbor, Mich.: University of Michigan Press, pp. 175-212.
- George, Alexander L. and Bennett. "The Method of Structured Focused Comparison."

Exemplares:

- Posner, Daniel. 2003. "The Colonial Origins of Ethnic Cleavages: The Case of Linguistic Divisions in Zambia." *Comparative Politics*. 35(2) 127-146.
- Dunning, Thad. 2005. "Resource Dependence, Economic Performance, and Political Stability." *Journal of Conflict Resolution* 49(4): 451-482.

21 de maio: E estabelecendo uma relação causal [conhecendo o benefício de experimentos]

- King, Gary. Robert O. Keohane and Sidney Verba. 1994. "Causality and Causal Inference." *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton, N.J.: Princeton University Press, pp. 75-114.
- Druckman, James N. et al. 2006. "The Growth and Development of Experimental Research in Political Science." *American Political Science Review* 100(4): 627-635.

Exemplares:

- Valentino, Nicholas A. Vincent L. Hutchings and Ismail K. White. 2002. "Cues that Matter: How Political Ads Prime Racial Attitudes during Campaigns." *The American Political Science Review* 96(1): 75-90.
- Habyarimana, James et al. 2007. "Why Does Ethnic Diversity Undermine Public Goods Provision?" *American Political Science Review* 101(4): 709-725.
- Kern, Holger Lutz and Jens Hainmueller. 2009. "Opium for the Masses: How Foreign Media Can Stabilize Authoritarian Regimes." *Political Analysis* 17: 377-399.

28 de maio: Temas de análises quantitativas (I): Operacionalização (e quantificação) de conceitos abstratos e o problema de "proxies" longe demais

Prazo para entrega da Parte 3 do projeto final: No mínimo, 2 explicações alternativas mas sua conceição e operacionalização das variáveis chaves

- Miller, Bernhard. 2007. "Making Measures Capture Concepts: Tools for Securing Correspondence between Theoretical Ideas and Observations." In *Research Design in Political Science: How to Practice what they Preach*. (Eds.) Thomas Gschwend and Frank Schimmelfennig, New York: Palgrave MacMillan, pp. 83-102.
- Adcock, Robert and David Collier, 2001. "Measurement Validity: A Shared Standard for Qualitative and Quantitative Research." *American Political Science Review* 95(3): 529-546.
- Engel, Rafael J. and Russel K. Schutt. 2012. "Measurement" *The Practice of Research in Social Work*, pp. 79-102.

Exemplares:

- Fearon, James and David Laitin. 2003. "Ethnicity, Insurgency and Civil War." *American Political Science Review* 97(1): 75-90.

29 de maio: Temas de análises quantitativas (II & III): bias de variáveis omitidas, e problemas de "missing data"; problemas de falácia ecológica e inferência causal

- King, Gary. Robert O. Keohane and Sidney Verba. 1994. "Understanding What to Avoid." *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton, N.J.: Princeton University Press, pp. 150-184.
- King, Gary, Robert O. Keohane, and Sidney Verba. 1995. "The importance of research design in political science." *American Political Science Review*: 89(2): 475-481.
- Freedman, David A. 1999. "Ecological Inference and the Ecological Fallacy." Prepared for the International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences. Technical Report #549.
- Freedman, David A. 1994. "From association to causation via Regression." Talk presented at the Notre Dame Conference on Causality in Crisis, Oct. 15-17, 1993.

Exemplares II:

Ross, Michael. 2006. "Is Democracy Good for the Poor?" *American Journal of Political Science* 50(4): 860-874.

Mutz, Diana C. 2010. "The Dog that Didn't Bark: The Role of Canines in the 2008 Campaign" *PS: Political Science & Politics* October: 707-712.

Jacobsmeier, Matthew L. and Daniel C. Lewis. 2013. "Barking Up the Wrong Tree: Why Bo Won't Fetch Many Votes for Barack Obama in 2012." *PS: Political Science & Politics*.

Exemplares III:

Seligson, Mitchell A. 2002. "The Renaissance of Political Culture or the Renaissance of the Ecological Fallacy?" *Comparative Politics* 34(3): 273-292.

Inglehart, Ronald, et al. 2008. "Development, Freedom and Rising Happiness: A Global Perspective (1981-2007)." *Perspectives on Psychological Science* 3(4): 264-285.

4 de junho: Dependência do tempo e endogeneidade, seu inimigo.

Franzese, Robert J. Jr 2007. "Multicausality, Context-Conditionality and Endogeneity. In *The Oxford Handbook of Comparative Politics*. Eds. Carles Boix and Susan C. Stokes. Oxford, UK: Oxford University Press, pp. 27-72.

Pierson, Paul. 2000. "Increasing Returns, Path Dependence and the Study of Politics." *The American Political Science Review* 94(2): 251-267.

Beck, Nathaniel. 2001. "Time-Series-Cross-Section Data: What Have We Learned in the Past Few Years?" *Annual Review of Political Science* 4: 271-293.

Beck, Nathaniel. 2010. "Time is Not a Theoretical Variable." *Political Analysis* 18: 293-94.

Exemplares:

Wiezien Christopher, Mark Franklin and Daniel Twiggs. 1997. "Economic Perceptions and Vote Choice: Disentangling the Endogeneity." *Political Behavior* 19(1): 7-17.

Brunetti, Aymo and Beatrice Weder. 2003. "A free press is bad news for corruption." *Journal of Public Economics* 87: 1801-1824.

Przeworski et al. 2001. *Democracy and Development: Political Institutions and Well-Being in the World, 1950-1990*. New York: Cambridge University Press, pp. 78-186 (recomendo cap. 1 e 4 também).

11 de junho: "Why We Play Games": Os básicos de Teoria dos Jogos e Métodos Formais

A ser determinado

18 de junho Aprendam com meus erros e com os de meus colegas! Preparando a pesquisa de campo e antecipando a lei de Murphy

Prazo de entrega da Parte IV do Projeto Final: Lista de variáveis independentes de interesse e de controle e como você vai medi-las/colecionar esta informação [Note: Você deve pensar em como você pode distinguir entre seu argumento/mecanismo causal e os da explicações alternativas] Entrega qualquer revisões você quer fazer às três partes anteriores.

Wood, Elisabeth Jean. 2007. "Field Work." In *The Oxford Handbook of Comparative Politics*. Eds. Carles Boix and Susan C. Stokes. Oxford, UK: Oxford University Press, pp. 123-146.

Rathbun, Brian C. 2012. "Interviewing and Qualitative Field Methods: Pragmatism and Practicalities." In *The Oxford Handbook of Political Methodology*. (Eds.) Janet M. Box-Steffensmeier, Henry E. Brady and David Collier. Oxford, U.K.: Oxford University Press, pp. 685-701.

Resenha de Avaliação da Pesquisa (RAP) Instruções

A resenha de avaliação da pesquisa deve melhorar sua habilidade para analisar e desconstruir os argumentos que se encontra nas leituras (e espero que lhes ajude em seus outros cursos no futuro). Esta tarefa lhes ajuda vocês distinguir entre um argumento teórico e os testes empíricos das implicações deste mesmo argumento.

Cada resenha deve ser entre 3-4 páginas e deve tratar brevemente cada assunto abaixo. (Por favor, não ultrapasse o limite de 4 páginas. Faz um reviso se for necessário.)

- 1) Identifique e resume brevemente uma teoria, hipótese, ou uma propósito causa da leitura escolhida que que se encontra interessante. (Note: Isso não é necessariamente um resumo do argumento inteiro do autor, mas talvez uma implicação dele.)
 - a) Talvez o autor especifique as implicações, mas se já não está feito, você pode gerá-los da teoria notada em cima. The author may state these, but if not generate implications of the hypothesis above. Pergunte-se: se esta teoria ou hipótese fosse correta, eu devo antecipar a observar o que?
- 2) Reformule a proposição a uma forma testável, clara, e falsificável. A proposição falsificável é aquela que pode ser claramente demonstrado ser errado. (Muitas vezes, a afirmação esta na forma de "se, então". Às vezes começa com a presença da variável dependente. Dado o argumento feito se esse resultado ocorrer, o que também deve estar presente?)
- 3) Às vezes os autores são claros sobre o mecanismo que liga a causa e o efeito, outras vezes eles não são. Se o autor fornece um mecanismo causal para a proposição, o que é? Se o autor não fez isso, você deve descrever o processo causal que você acha se conecta a variável independente com o resultado que o autor está tentando explicar. Seja bem específico!

Juntando suas respostas de 2 e 3, ilustre a proposição numa maneira visual, tipo diagrama (por exemplo, 2x2, caminho de dependência, árvore de teórica forma, gráfico teórico ou parcelas) ou criar uma equação refletindo a proposição. Idealmente mostrará o mecanismo causal dum jeito.

- 4) Descreva o tipo (s) de evidência empírica que lhe daria a confiança de que a proposição provavelmente é correta. Que tipo de evidência levaria você fazer a conclusão que a proposição provavelmente é errada? Lembre-se: nós geralmente tentamos falsificar o nosso argumento, porque não podemos provar a nossa teoria é verdadeira; somente podemos criar o apoio que indica que o assunto provavelmente é (ou não é) verdade. Seja criativo. Pense nas implicações observáveis diretas e indiretas da proposta que seguem da lógica do mecanismo que vincula a causa com o resultado. Volte para a pergunta: "Se a teoria fosse correta, eu deveria ver...", e depois se usa a resposta para descrever o tipo de evidência empírica necessária.
- 5) Agora, seja muito específico sobre as variáveis que você usaria para medir os conceitos/evidências descritos acima. Onde você poderia encontrar evidências do tipo que você descreve em (4)? Você sabe de bancos de dados já disponíveis? Que problemas antecipa você enfrentar no processo de juntar e quantificar esta evidência? Quais fontes pré-existentes de informação pode você utilizar para testar as proposições derivadas da teoria? Pense criativamente. Quais são os problemas que você pode enfrentar usando os dados de outra pessoa? Note: o fato de que alguém recolheu os dados não inerentemente torná-lo ruim.
- 6) Como você escolheria os seus casos e a amostra (ou seja, quais são os princípios que você segue para selecionar os países que você inclui, os períodos de tempo em que você se concentra ou os grupos de populações que você pesquisaria)? Justifique suas decisões. Que tipo de informação adicional você vai precisar juntar para controlar pelos fatores que podem afetar o relacionamento que você está tentando isolar?

7) Identifique potenciais explicações rivais da proposição. A explicação rival não deve mudar o resultado observado. Assumindo o mesmo resultado surge, o outro argumento poderia descrever outra explicação pelo mesmo resultado. Você pode pensar em maneiras de testar seu argumento contra o rival? Muitas vezes ambos os argumentos teóricos caberá a evidência empírica. Tente de pensar de um tipo de evidência específico (algo observável) que se deixaria distinguir entre os dois mecanismos causais para ver se seu propósito foi suportado ou não.